DESIGN E TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS: PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO COM EGRESSOS DO BACHARELADO EM DESENHO INDUSTRIAL / DESIGN DA UNEB

Naiara dos Santos Fiaes[1]
Josemeire Machado Dias[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

A pesquisa investiga as trajetórias profissionais dos egressos dos cursos de Desenho Industrial e Design da UNEB, buscando compreender os sentidos atribuídos à formação acadêmica e os impactos institucionais dessas vivências. Fundamentada em uma abordagem qualitativa e crítica, a proposta envolve o desenvolvimento de um aplicativo para mapear e acompanhar os ex-alunos, promovendo um canal permanente de comunicação e retroalimentação pedagógica. Os resultados preliminares evidenciam a diversidade de atuações profissionais, a importância da formação ética e humanista, e a necessidade de fortalecer os vínculos institucionais pós-formação. A pesquisa articula design, educação e gestão do conhecimento como campos estratégicos para uma universidade pública mais democrática e sensível às transformações sociais.

Palavras-chave: Design. Egressos. Universidade pública. Formação crítica. Inovação metodológica.

Introdução

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), maior instituição pública de ensino superior da Bahia, reafirma seu compromisso com uma educação gratuita, inclusiva e socialmente referenciada. Nesse cenário, o curso de Design, implantado em 1986 como Desenho Industrial, teve papel pioneiro na formação de profissionais no estado, com habilitações em Projeto de Produto e Programação Visual. Desde então, o curso vem sendo reformulado frente às transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas, mantendo o compromisso com a formação crítica, ética e socialmente engajada.

A universidade, como destaca Chauí (2001), não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos ou à inserção no mercado. É um espaço público voltado à produção de

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação; nfiaes20@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação e Contemporaneidade; jmdias@uneb.br.

ISSN 2674-7227

saberes emancipatórios e à democratização do conhecimento. Compreender a trajetória dos egressos exige, portanto, mais do que dados estatísticos: é necessário captar as narrativas vivas que revelam os efeitos das políticas educacionais, as contradições da formação e as dinâmicas do mundo do trabalho.

O Campo do Design apresenta-se como área estratégica para a proposição de soluções inovadoras, sustentáveis e colaborativas diante dos desafios contemporâneos (BUCHANAN, 2001; MANZINI, 2015). Essa atuação ultrapassa o viés técnico e exige profissionais com visão interdisciplinar, sensibilidade territorial e capacidade de articulação em rede. Nesse sentido, os processos formativos devem integrar teoria e prática, ética e participação social.

A pesquisa surge de uma inquietação da autora, vinculada ao curso de Design desde 2008 e integrante do Laboratório Usabilidade, Cultura, Interfaces e Educação (LUCIE[3]). Tal inserção possibilita uma escuta qualificada das vivências de docentes, discentes e egressos, revelando a ausência de um acompanhamento sistemático das trajetórias profissionais após a graduação. Essa lacuna institucional compromete a retroalimentação dos currículos e dificulta o fortalecimento dos vínculos com os ex-alunos, o que limita a atualização das práticas pedagógicas.

Frente a isso, propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo para mapear e acompanhar os egressos dos cursos de Desenho Industrial e Design da UNEB. A proposta alia tecnologia e metodologia, buscando fortalecer a comunicação entre universidade e ex-alunos, criando um canal permanente de diálogo, escuta e aprendizagem mútua. Essa iniciativa insere-se na perspectiva de avaliação formativa institucional (LÜCK, 2000), concebida como processo contínuo de aperfeiçoamento com base em indicadores concretos sobre os impactos da formação acadêmica.

O aplicativo visa sistematizar informações sobre inserções profissionais, mudanças de área, percepções sobre a formação e sentidos atribuídos à trajetória universitária. Com isso, objetiva-se construir uma cartografia das experiências pós-formação, entendidas como atravessadas por disputas simbólicas, desigualdades e processos subjetivos de ressignificação. Para Dias Sobrinho (2005), o acompanhamento de egressos é parte fundamental da avaliação da educação superior, ao evidenciar tanto os limites quanto as potencialidades formativas da universidade.

[3] https://lucie.uneb.br/

ISSN 2674-7227

O diferencial da proposta não está apenas na criação de um produto tecnológico, mas na formulação de uma estratégia pedagógica que reconheça os egressos como sujeitos ativos do processo formativo. O aplicativo será espaço de participação, onde as vozes e experiências dos ex-alunos contribuirão para a reconfiguração institucional. Valoriza-se, assim, a diversidade das trajetórias e a formação como processo contínuo, que ultrapassa os limites temporais da graduação.

Do ponto de vista acadêmico e institucional, a pesquisa se mostra relevante por propor um instrumento de gestão mais dialógico e atento às transformações no Campo do Design. O acesso a dados concretos sobre os caminhos dos egressos poderá subsidiar reformulações curriculares, revisão de competências, identificação de lacunas formativas e fortalecimento da função social da universidade. A proposta insere-se, portanto, em uma concepção ampliada de educação superior, entendida como prática cultural, política e comprometida com o bem comum.

Mais do que um recurso digital, o aplicativo representa uma postura institucional que articula inovação, escuta ativa e compromisso social. Pretende-se com ele contribuir para a constituição de uma universidade que aprende com os sujeitos que forma e que se transforma com base em suas histórias, reconhecendo nos egressos fontes de conhecimento e transformação institucional.

Metodologia

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e propositiva, adota princípios críticos e formativos. Parte do reconhecimento do sujeito como ser histórico e social em constante constituição. Conhecer a trajetória dos egressos dos cursos de Design e Desenho Industrial da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) implica compreender sentidos formativos, desafios no mercado de trabalho e impactos institucionais vivenciados após a graduação.

A investigação se ancora em pressupostos epistemológicos que entendem a educação e o design como campos permeados por disputas simbólicas, políticas e éticas. Conforme Chauí (2003), o conhecimento não é neutro e a universidade pública deve posicionar-se como espaço de produção crítica da cultura, da ciência e da formação humana. Tal perspectiva orienta uma metodologia que valoriza a escuta sensível dos sujeitos e a construção de sentidos compartilhados entre egressos e instituição.

ISSN 2674-7227

Inspirada em Buchanan (1992), a pesquisa compreende o design como Campo transdisciplinar, voltado à resolução de problemas complexos e à articulação de práticas sociais. Mapear a trajetória de egressos formados pela UNEB permite compreender como esses sujeitos reconfiguram suas práticas diante de demandas sociais, políticas e econômicas. O diálogo com Manzini (2015) amplia essa visão, ao propor um design comprometido com a sustentabilidade social, a inovação colaborativa e o fortalecimento de comunidades. Dessa forma, a escuta dos egressos evidencia redes de atuação que extrapolam o mercado tradicional, envolvendo práticas sociais transformadoras.

O estudo encontra-se em fase inicial, com foco na coleta de dados por meio de instrumentos da análise qualitativa, como questionários e entrevistas. Esta etapa visa captar tanto informações técnicas quanto experiências subjetivas que marcam as trajetórias dos egressos. Os dados coletados alimentarão um aplicativo institucional em desenvolvimento, destinado à comunicação contínua entre os ex-alunos e a universidade. O aplicativo representa uma inovação metodológica e estratégica, funcionando como instrumento de gestão do conhecimento e retroalimentação pedagógica dos cursos.

A metodologia prevê três etapas articuladas: Mapeamento dos egressos (2000–2024)**:** levantamento com base em registros institucionais, redes sociais profissionais e apoio das coordenações de curso e do Laboratório LUCIE (Usabilidade, Cultura, Interfaces e Educação). Aplicação de questionários digitais**:** inicialmente distribuídos por canais alternativos e, posteriormente, integrados ao aplicativo. Os questionários contêm questões quantitativas e qualitativas sobre atuação profissional, vínculos empregatícios, participação em projetos sociais e avaliação da formação. Entrevistas semiestruturadas: com roteiros abertos, voltadas à escuta aprofundada das experiências e sentidos atribuídos à formação, envolvendo dimensões simbólicas, afetivas e institucionais.

A triangulação entre os dados permitirá uma análise dialógica, que contemple tanto os aspectos objetivos quanto os sentidos subjetivos das trajetórias, favorecendo um retrato complexo e multifacetado dos egressos. Essa abordagem contribui para uma compreensão crítica dos efeitos formativos da universidade.

O aplicativo em desenvolvimento é elemento central na proposta metodológica. Além de sistematizar dados, funcionará como canal permanente de escuta, interação e acompanhamento dos egressos. Constituirá um espaço digital de troca, capaz de fortalecer os vínculos institucionais e oferecer insumos avaliativos aos cursos.

ISSN 2674-7227

A proposta dialoga com os princípios de Lück (2000), ao conceber a gestão educacional como processo participativo, atento às transformações sociais e voltado à avaliação contínua e formativa. Os dados serão convertidos em relatórios interativos e sínteses visuais, a serem compartilhados com os cursos formadores, promovendo a melhoria contínua das práticas educacionais.

Do ponto de vista conceitual, a pesquisa ancora-se na noção de educação como práxis transformadora (DIAS SOBRINHO, 2005), que considera os impactos éticos, políticos e sociais no percurso dos sujeitos formados. Assim, ouvir os egressos é reconhecer sua condição histórica e seu papel na reformulação de um projeto educativo comprometido com a justiça social, o desenvolvimento humano e a qualidade democrática da educação superior.

Portanto, a metodologia proposta não se resume a um instrumento de mensuração, mas configura-se como um processo crítico, formativo e participativo. Ao adotar essa postura, o estudo reafirma a universidade pública como espaço de escuta qualificada, diálogo e produção de conhecimento socialmente comprometido.

Resultados e discussões

Os resultados preliminares da pesquisa, baseados em entrevistas com egressos dos cursos de Desenho Industrial e Design da UNEB (2000-2024), revelam trajetórias profissionais diversas e sentidos variados atribuídos à formação acadêmica. Muitos egressos ressignificam sua identidade profissional, atuando além das habilitações específicas, em áreas como educação, cultura, empreendedorismo social e políticas públicas, refletindo a visão transdisciplinar do design (Buchanan, 1992; Manzini, 2015).

Destaca-se a valorização da formação ética e crítica da UNEB, apontada como diferencial, embora haja demandas por maior enfoque em empreendedorismo, gestão de carreira e tecnologias emergentes. Observa-se também uma lacuna no acompanhamento institucional dos egressos, que se sentem desconectados da universidade após a graduação, o que reforça a importância do aplicativo proposto para fortalecer esse vínculo, conforme Lück (2000).

Além dos aspectos profissionais, os relatos enfatizam o sentimento de pertencimento e o impacto social das ações dos egressos, mostrando que o acompanhamento deve considerar dimensões ético-políticas da formação (DIAS SOBRINHO, 2005). A pesquisa confirma que o curso forma sujeitos plurais e comprometidos socialmente, apontando caminhos para aprimoramentos curriculares e institucionais.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

Esta pesquisa em andamento, com base em entrevistas exploratórias com egressos dos cursos de Desenho Industrial e Design da UNEB (2000-2024), revela trajetórias profissionais diversas e a ressignificação da identidade profissional. Muitos atuam além das habilitações originais, em áreas como educação, cultura, políticas públicas e empreendedorismo social, confirmando o design como campo transdisciplinar (BUCHANAN, 1992) e de engajamento comunitário (MANZINI, 2015).

Egressos valorizam a formação ética, crítica e humanista da UNEB, mas apontam lacunas em empreendedorismo, gestão de carreira e tecnologias emergentes, sugerindo a necessidade de atualização curricular. Também relatam a ausência de acompanhamento institucional pós-formatura, apesar do desejo de manter vínculos com a universidade.

Nesse contexto, propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo como ferramenta de escuta e gestão, conforme Lück (2000), para fortalecer o vínculo entre egressos e instituição. Os relatos indicam um forte sentimento de pertencimento e destacam o impacto social das ações dos egressos, apontando que o acompanhamento deve considerar os efeitos ético-políticos da formação (DIAS SOBRINHO, 2005). A continuidade da pesquisa aprofundará essas análises, ampliando o potencial pedagógico e transformador do aplicativo proposto.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A gênese dos conceitos de habitus e de campo**. In:BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. p. 59-73

BUCHANAN, Richard. **Wicked problems in design thinking**. Design Issues*,* v. 8, n. 2, p. 5–21, 1992.

BUCHANAN, Richard. **Design Research and the New Learning**. Design Issues*,* v. 17, n. 4, p. 3–23, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Universidade pública sob nova perspectiva.** In: GENTILI, Pablo (org.). Universidade pública e inclusão social*.* São Paulo: Cortez, 2003. p. 41–50.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior***:* democracia e construção pública do conhecimento*.* Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MANZINI, Ezio. **Design, quando todos fazem design***:* uma introdução ao design para a inovação social*.* Tradução de Daniel Rossi. São Paulo: Editora Blucher, 2015.

ISSN 2674-7227